

Tiroteios aumentam tensão na Estrutural

DF - Cidade

Aumenta a tensão na invasão da Estrutural. No final da noite de terça-feira e na madrugada de quarta-feira os invasores foram acorados por dois tiroteios.

As 23h, policiais ouviram seis tiros disparados na direção da viatura que faz plantão no ponto de ônibus próximo à passarela da Estrutural.

À meia-noite, dois homens em uma caminhonete D-20 branca tentaram entrar na invasão. Não conseguiram e fugiram atirando nos policiais que ficam na barreira montada na estrada que liga a invasão ao Regimento de Cavalaria de Guarda (RCG).

"Saímos atrás deles na viatura e os homens atiraram quatro vezes em nossa direção. Pelos disparos, parecia ser calibre 38", disse o tenente Alexandre Alves.

Desvantagem — Na perseguição, a Fiat Elba da PM não conseguiu alcançar a D-20, que tem um motor mais potente. "Eles tomaram o rumo de Brazlândia", conta o tenente.

A vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Cavalcante Mendes, acredita que o barulho era de fogos de artifício.

"O pessoal estava comemorando a vitória na Câmara", disse ela, se referindo ao adiamento da votação do projeto que cria a Cidade Estrutural.

Olga da Silva Mendes, também da Associação de Moradores, acha que os tiros foram dados por policiais militares.

"Eles chegaram encapuzados e saíram daqui rumo a Ceilândia, para pegar aquele pedreiro, pai do rapaz que matou o PM", disse ela. Raimundo Silva era pai de C.P.S., 15 anos, acusado de matar o soldado José Paules.

Passional — O tenente PM Bertand afirma que, além da fiscalização para evitar a proliferação dos barracos, a polícia também se ocupa de apaziguar conflitos provocados por pessoas embriagadas.

"O mais comum é briga de marido e mulher", diz o PM.

Segundo ele, birosca para venda de bebida alcoólica é o que não falta. São 18, distante uma da outra a cada 500 metros.

Regina Brito de Faria, 17 anos, foi morta a pauladas, no sábado, por um homem bêbado conhecido como Nino. mãe dela, Luzanira Brito Farias, 50 anos, estava ontem na associação.

"Agora eu vou brigar por um lote, para meu neto de dois anos. Acho que ele tem direito, ela morava aqui", disse Regina, que não sabe o nome completo do neto. "Acho que é Tiago", diz.

Acordo impede derrubadas

Um acordo firmado entre as bancadas da oposição e do governo na Câmara Legislativa suspendeu a derrubada de barracos na invasão da Estrutural.

Até que o projeto nº 010/91 — autorizando a criação do novo assentamento — seja votado, será mantida apenas a fiscalização.

Os barracos vazios serão marcados com tinta pelo Siv-Solo.

Desavisados, os funcionários da Novacap e do Siv-Solo foram ontem dar continuidade à derrubada de novos barracos, surpreendendo os moradores.

Acordo — "Os deputados do PT disseram que não haveria derrubada e agora o governo manda essa tropa para cá, descumprindo o acordo", disse a vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes.

O deputado José Edmar Cordeiro (PSDB) foi chamado até a invasão para esclarecer o assunto. "A deputada Lúcia Carvalho, líder do governo, está explicando o acordo para a vice-governadora", informou.

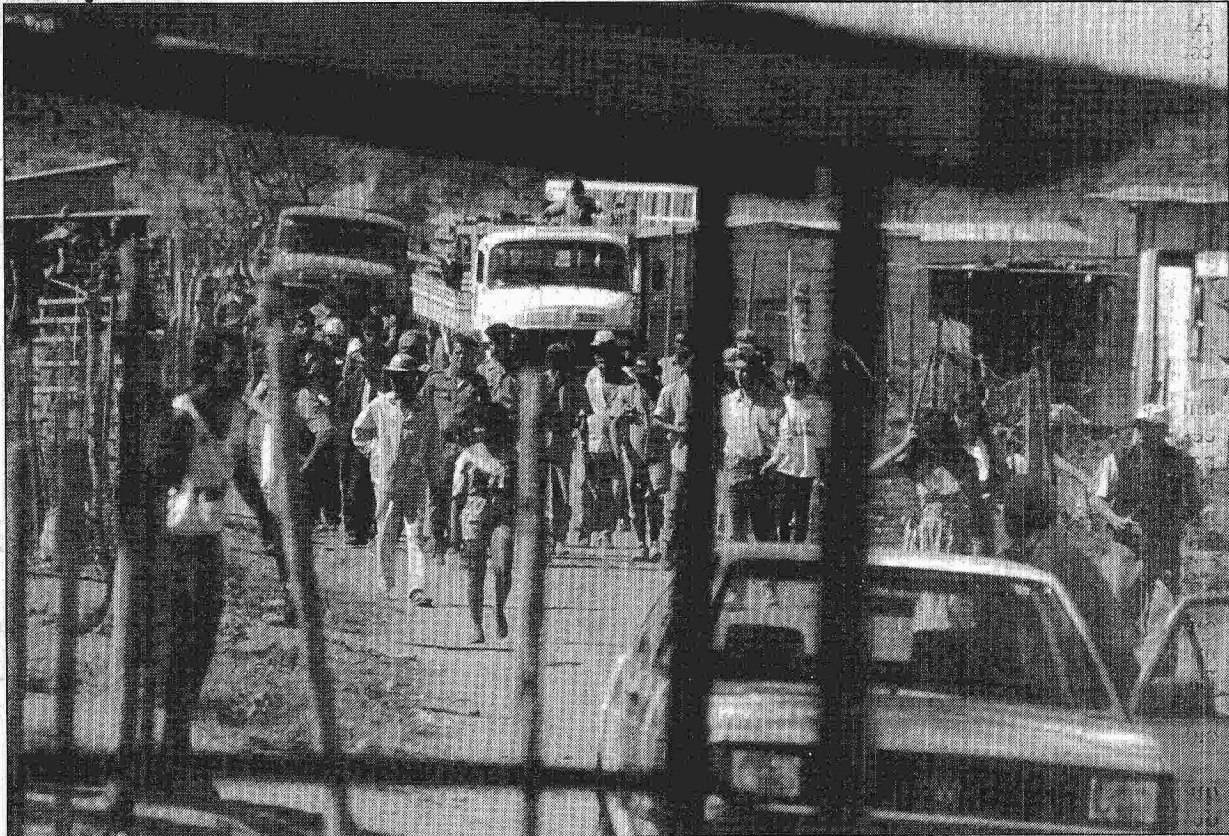
Num telefonema para o coordenador do Siv-Solo, Paulo César Alves, a vice-governadora Arlete Sampaio detalhou o acordo.

Clareza — "Vamos apenas recolher material, retirar barraco em construção e marcar os vazios", definiu Paulo César.

Entretanto, a própria Associação de Moradores — junto com a comissão que acompanha a fiscalização — permitiu que um barraco vazio fosse retirado ontem.

"Os vizinhos me garantiram que é de especulador e, assim, apoiamos a derrubada", afirmou Marlene Mendes.

Fotos: Jorge Cardoso



Os policiais, além de proibir o surgimento de novos barracos, também combatem as brigas de pessoas alcoolizadas

Edmar: "Há especulação"

O deputado José Edmar Cordeiro (PSDB), autor do projeto que cria a Cidade Estrutural, admite que há especuladores na invasão da Estrutural.

"Aqui tem gente que precisa de moradia e também tem especulador", afirmou ele, sugerindo que o governo faça um levantamento das famílias existentes no local.

Um barraco de especulador foi descoberto ontem pela vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes.

"No dia em que a fiscalização passou aqui, tinha uma mulher morando e agora o barraco está vazio", denunciou ela.

Ao visitar a invasão, José Edmar se mostrou contra a retirada dos barracos. "Por que o governo não retira aqueles invasores de luxo?", questionou, apontando para a Colônia Agrícola Vicente Pires.

Imóvel — Dizendo que na invasão existem casos peculiares, citou o presidente da Associação de Moradores, João Joaquim Batista.

"Ele já teve imóvel e situação financeira razoável, mas perdeu tudo. Então, na hora de criar a cidade o governo deve vender o terreno para ele", sugeriu.

Embora o autor do projeto que

cria a Estrutural seja José Edmar, é o deputado Luiz Estevão (PP) quem tem exercido forte liderança sobre os moradores.

Para José Edmar, não há perda de terreno eleitoral: "Quando comecei a campanha, havia 500 barracos. Esse problema ocorre mais na época de campanha."

O tucano preferiu concentrar suas farpas em quem tem dificultado a aprovação do projeto.

"Aquele almofadinha do Bassul (presidente da Terracap e seu colega do PSDB) nunca pisou lá para verificar os problemas", acusou.

Expansão — Já Estevão considera que um dos maiores erros do governo Cristovam Buarque foi paralisar o processo de expansão dos assentamentos em outras cidades.

"Se o GDF não tivesse interrompido, teria evitado a explosão demográfica no local e, assim, retardado a criação da Estrutural", afirmou.

Para o líder do PP, três fatores estimularam as invasões no local.

A declaração do governo de que todas as invasões de lotes seriam regularizadas, a desativação do posto de vigilância e as afirmações da vice-governadora, Arlete Sampaio, de que era a favor da fixação dos moradores.

RAIO X

- Localização: fica distante 15 quilômetros da Rodoviária do Plano Piloto (ou a 20 minutos do Setor Comercial Sul), numa área supervalorizada ao longo da Estrada Parque Ceilândia, que liga o Cruzeiro a Taguatinga, Ceilândia e Brazlândia.
- Área ocupada: 250 hectares
- Número de novos barracos: 860
- População aproximada: 1.300 pessoas
- Número de botecos: 18
- Número de igrejas: 4
- Pessoas inscritas na Shis: 146
- Número de veículos: 20
- Início da ocupação: outubro de 1994
- Procedência dos invasores cadastrados: Samambaia — 302; Ceilândia — 190; Taguatinga — 148; Outros lugares: 194

Projeto será debatido hoje

As lideranças partidárias se reúnem hoje, às 15h, para discutir o projeto que cria a Cidade Estrutural a ser votado, em segundo turno, na próxima terça-feira.

Oposição e governistas querem alinhar acordos para viabilizar o projeto. A líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), admitiu ontem que o projeto está provocando conflitos dentro das bancadas de oposição e de sustentação ao governo.

"Há governistas favoráveis, mas que têm de manter posição contrária, e há deputados da oposição que são contra, mas têm de obedecer a determinação de seus líderes", admitiu Lúcia, sem citar nomes.

"A oposição está querendo transferir para o governador o ônus do veto e, com isso, desgastar a imagem do governo", analisou Lúcia.

Líder do PT, Antônio José Cam disse que se não houver acordo hoje para aperfeiçoar o projeto, a bancada do PT votará contra a matéria. "Não concordo com esse rolo compressor para se criar uma nova cidade sem discutir melhor os assentamentos de uso coletivo", explicou.

Já o líder do PP, deputado Luiz Estevão, afirmou que liberou a bancada pepista para se posicionar sobre o projeto. Ele também assegurou que todos os deputados da oposição, exceto César Lacerda (PRN), vão votar pela aprovação da matéria.

O autor do projeto, deputado José Edmar (PSDB), classificou César Lacerda de "traidor". "Ele vota com o seu segmento, que é o empresariado", desabafou o tucano.



Com placas educativas, os invasores da Estrutural organizam o assentamento